

ESQUERDA OU DIREITA: RELAÇÕES ENTRE ALINHAMENTO POLÍTICO E CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE

Left or Right: Relationships Between Political Alignment And Personality Traits

**Izquierda O Derecha: Relaciones Entre Alineamiento Político Y Características De
Personalidad**

Fabiano Koich Miguel, Universidade Federal de São Carlos
Rafaela Costa Crisostomo, Universidade Federal de São Carlos

*Endereço para correspondência:
fabianokoichmiguel@ufscar.br*

Fabiano Koich Miguel
Universidade Federal de São Carlos
Rafaela Costa Crisostomo
Universidade Federal de São Carlos

Resumo

Durante a Revolução Francesa, os termos “direita” e “esquerda” foram cunhados para explicar o alinhamento político. A fim de mensurar psicometricamente o posicionamento político, foram desenvolvidas algumas escalas. No entanto, não se encontrou um instrumento psicológico validado no Brasil capaz de medir o alinhamento político em todo seu espectro. Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa foi preencher esta lacuna, buscando-se estudar a relação entre alinhamento político e aspectos de personalidade. Para isso, foi elaborado um questionário de alinhamento político (QAP), capaz de categorizar os resultados em uma dimensão com os polos “esquerda” e “direita”. Análises psicométricas e estudos de validade com preferência por partidos políticos indicaram adequado funcionamento do questionário. Ademais, o QAP foi correlacionado com diversas escalas de personalidade. Os resultados mostraram que orientação à esquerda tendeu a se associar com empatia, abertura a novas experiências e narcisismo, enquanto orientação à direita tendeu a se associar com experiência de afetos positivos, individualismo e menor neuroticismo. Os níveis de correlação foram leves a moderados, indicando que orientação política é um conceito complexo e determinado por vários fatores.

Palavras-chave: política; personalidade; avaliação psicológica.

Abstract

During the French Revolution, the terms “right” and “left” were coined to explain political alignment. In order to psychometrically measure political positioning, some scales were developed. However, no validated psychological instrument capable of measuring political alignment in its entire spectrum has been found in Brazil. In this sense, the objective of this research was to fill this gap, seeking to study the relationship between political alignment and personality aspects. To this end, a political alignment questionnaire (QAP) was developed, capable of categorizing the results into a dimension with the poles “left” and “right”. Psychometric analyses and validity studies with preference for political parties indicated that the questionnaire worked adequately. Furthermore, the QAP was correlated with several personality scales. The results showed that left-wing orientation tended to be associated with empathy, openness to new experiences and narcissism, while right-wing orientation tended to be associated with the experience of positive affects, individualism and lower neuroticism. The correlation levels were mild to moderate, indicating that political orientation is a complex concept determined by several factors.

Keywords: politics; personality; psychological assessment

Resumen

Durante la Revolución Francesa, los términos “derecha” e “izquierda” fueron acuñados para explicar el alineamiento político. Con el fin de medir psicométricamente el posicionamiento político, se desarrollaron algunas escalas. Sin embargo, no se encontró en Brasil un instrumento psicológico validado que fuera capaz de evaluar el alineamiento político en todo su espectro. En este sentido, el objetivo de la presente investigación fue llenar esta laguna, buscando estudiar la relación entre alineamiento político y aspectos de la personalidad. Para ello, se elaboró un Cuestionario de Alineamiento Político (CAP), capaz de categorizar los resultados en una dimensión con los polos “izquierda” y “derecha”. Los análisis psicométricos y los estudios de validez con preferencia por partidos políticos indicaron un funcionamiento adecuado del cuestionario. Además, el CAP se correlacionó con diversas escalas de personalidad. Los resultados mostraron que la orientación hacia la izquierda tendió a asociarse con empatía, apertura a nuevas experiencias y narcisismo, mientras que la orientación hacia la derecha tendió a asociarse con la experiencia de afectos positivos, individualismo y menor neuroticismo. Los niveles de correlación fueron leves a moderados, lo que indica que la orientación política es un concepto complejo y determinado por múltiples factores.

Palabras clave: política; personalidad; evaluación psicológica.

Introdução

Uma tentativa de explicar a origem e formulação do construto “personalidade” necessitaria atravessar de Aristóteles para Nietzsche, perpassando a definição para o senso comum, pela história da ciência psicológica e mesmo assim não seria possível alcançar uma significação consensual (Hall et al., 2000). Para Rodrigues e Gomes (2022), isso se dá porque o construto é simultaneamente amplo e vago, abrindo possibilidades para que diferentes autores formulem novas definições com suas próprias especificidades. Contudo, é possível encontrar convergências na literatura, e personalidade costuma dizer respeito ao padrão de comportamentos, pensamentos e sentimentos de uma pessoa,

características essas que tendem a se mostrar mais estáveis ao longo do tempo (Weiss & Deary, 2020).

O campo de estudo da personalidade busca, de formas variadas, contribuir para a compreensão do funcionamento psicológico dos indivíduos. Por meio da personalidade, é possível não só resumir e explicar, mas também prever a conduta de alguém (I. B. Silva & Nakano, 2011). A revisão de Carvalho et al. (2017) demonstra que as pesquisas psicológicas sobre personalidade ganharam destaque a partir dos estudos de Allport, na década de 1930, principalmente a partir do livro *“Personality: a psychological interpretation”*. Os autores fizeram uma busca na base de dados Scielo em 2013 e encontraram 424 artigos com o termo *“personalidade”*. Ao refazer essa mesma busca em 2024, encontramos que, no período entre 2014 e agosto de 2024, momento da elaboração desta pesquisa, novos 386 artigos estavam disponíveis na Scielo. Isso demonstra que a avaliação da personalidade se configura como uma área em expansão e com muitos campos possíveis de investigação.

Tendo em vista a complexidade do construto, vários modelos foram propostos a fim de explicar a personalidade: atualmente, destaca-se o modelo dos cinco grandes fatores da personalidade (CGF), também conhecido como *“big five”*. Tal modelo baseia o estudo da personalidade em cinco amplas categorias (ou fatores): extroversão, agradabilidade, conscienciosidade, neuroticismo e abertura para novas experiências (McCrae, 2020; Passos & Laros, 2014; Pires et al., 2023; Soto et al., 2016). Tanto a extroversão quanto a agradabilidade são situadas no campo das relações interpessoais. A extroversão está relacionada com a quantidade de interações, o nível de engajamento em atividades e comunicação. Pessoas com alta extroversão tendem a ser sociáveis, otimistas e divertidas, enquanto pessoas com baixa extroversão tendem a ser mais reservadas e

quietas. Por sua vez, a agradabilidade (também chamada de amabilidade ou sociabilidade) é um conceito que diz respeito à qualidade das relações interpessoais, isto é, com o cumprimento - ou não - de normas sociais, preocupação com o bem-estar de terceiros e confiança nesses. Além disso, esse construto avalia a qualidade das interações. Pessoas com alta agradabilidade tendem a ser empáticas, ajudar os demais, serem confiantes e bondosas, enquanto baixa agradabilidade costuma estar associada a posturas individualistas, pouco cooperativas e rancorosas.

A conscienciosidade relaciona-se com o senso de competência pessoal e a organização necessária para atingir objetivos. Pessoas com altos níveis de conscienciosidade tendem a ser organizadas, pontuais e meticolosas, enquanto pessoas com baixos escores tendem a ser descuidadas, negligentes e desmotivadas. Já o neuroticismo remonta ao campo emocional, especialmente sua regulação. Altos níveis de neuroticismo indicam sujeitos mais prováveis de experienciar sofrimento psicológico, além de maiores dificuldades em lidar com a frustração. Finalmente, a abertura para novas experiências enfoca o interesse em novas ideias, aprendizagens e experiências, sendo uma busca ativa para o novo. Pessoas com alta abertura normalmente são curiosas e dispostas a considerar novos pontos de vista, em oposição aos indivíduos com baixa abertura, que são mais conservadores em relação aos seus ideais, dogmáticos e rígidos (McCrae, 2020; Passos & Laros, 2014; Pires et al., 2023; Soto et al., 2016).

Estudos sobre personalidade podem ocorrer em diversos contextos. Por exemplo, ao estudar ansiedade, raiva e personalidade em atletas vencedores e perdedores de MMA, encontrou-se que os atletas vencedores apresentaram níveis consideravelmente mais altos em agradabilidade, conscienciosidade e abertura, enquanto neuroticismo e a extroversão tenderam a ser semelhantes, mas com médias levemente maiores para os perdedores

(Ribeiro et al., 2024). Outro estudo buscou estudar perfis de personalidade de pais de crianças em relação a função de abertura ao mundo (que consiste em estimular as crianças por meio de atividades que envolvem risco, perseverança e disciplina), encontrando que essa característica dos pais se associa a um alto nível de agradabilidade, conscienciosidade e extroversão, o que, segundo os pesquisadores, pode indicar pais com uma boa estabilidade emocional, afetuosa e que exercem menos punição (M. L. I. Silva et al., 2023). Como ilustrado, o estudo da personalidade é muito amplo, sendo um possível campo de aplicação a avaliação da personalidade e sua relação com o alinhamento político.

A fim de entender como se dá o espectro político no Brasil na atualidade, polarizado em esquerda e direita, faz-se necessário resgatar a Revolução Francesa ocorrida no final do século XVIII, quando a política mundial passou por importantes transformações. Não somente durante as Assembleias Geral e Legislativa, mas também na Convenção Nacional, duas frentes combativas ocupavam lugares diferentes no plenário (Scheffer, 2007; G. J. Silva, 2014). Do lado direito, estava um grupo tradicional, afeiçoado ao Antigo Regime, que pretendia manter seus privilégios e fazer oposição às mudanças aclamadas pelas classes populares: esses eram os girondinos. Por outro lado – literalmente – à esquerda do plenário, estava um grupo formado pelas classes sociais menos abastadas e mais prejudicadas pelo regime, composto pela maior parte dos trabalhadores e pela baixa burguesia: esse grupo recebeu o nome de jacobinos. Nesse sentido, percebe-se que os termos “esquerda” e “direita” tão usados hoje em dia têm sua origem numa mera diferenciação espacial.

Na ciência política, ao falar em estudos sobre alinhamento político, resgata-se as contribuições de Bobbio (2012). O autor reflete que, ao perguntar se um político é de

direita ou esquerda, podemos obter a resposta que ele não é nem um, nem outro; porém, isso só se dá apenas porque existe um conceito do que é direita e um do que é esquerda. Entende-se, por meio dessa leitura, que entre a esquerda e a direita existem outros posicionamentos políticos.

Na atualidade, os conceitos de esquerda e direita têm sido questionados: numa sociedade acelerada em relação às mudanças sociais, econômicas e políticas, essas polarizações ganham novos papéis, ainda mais com o advento da sociedade da informação (Ostermann, 2014). Dessa forma, definir, contemporaneamente, o que é a esquerda e a direita no Brasil não é algo simples. A direita pode ser entendida como promovendo prioridade à manutenção da ordem a qualquer custo, enquanto a esquerda coloca como mais importante a justiça, ainda que isso custe parte da ordem nacional. Além disso, para a direita, o Estado deve ser mínimo; para a esquerda, o Estado tem papel na minimização da desigualdade social (Bresser-Pereira, 2006). Para G. J. Silva (2014), tanto a esquerda quanto a direita possuem seus movimentos sociais: a esquerda focaliza grupos sub-representados, como o movimento feminista e a comunidade LGBTQIAPN+; já a direita pretende preservar grupos que já possuem poder político. Considera-se que a bagagem individual, vivências e personalidade podem ser fatores determinantes para orientar qual será o alinhamento político dos indivíduos: dessa forma, pode-se entender que o alinhamento político é um componente da personalidade.

Testes psicológicos estão entre as formas mais convencionais de avaliar a personalidade. Fazendo uso de observação e descrição de comportamentos, os testes psicológicos pretendem não só mensurar, mas também identificar, qualificar e descrever características psicológicas, podendo ser no formato de escalas, inventários, questionários ou métodos projetivos (Conselho Federal de Psicologia, 2022). No que tange aos aspectos

relacionados à personalidade, há uma maior quantidade de testes em forma de questionário, dada a maior facilidade de aplicação e verificação das propriedades psicométricas (Noronha et al., 2002).

No que diz respeito aos testes que avaliam as tendências políticas dos indivíduos, destaca-se o interesse particular em estudar o autoritarismo, principalmente após a Segunda Guerra Mundial (Vilanova et al., 2018). Por exemplo, Adorno, precursor da Escola de Frankfurt, elaborou uma escala capaz de mensurar o autoritarismo de direita, a “Escala F”. Segundo o autor, convicções socioeconômicas e políticas formam um modelo coerente e coeso, como uma “mentalidade” ou “espírito” que expressa tendências da personalidade. Ainda em âmbito internacional, Van Hiel et al. (2019) estudaram a relação entre alinhamento político, habilidades emocionais e atitudes preconceituosas na Bélgica. Os resultados de seus estudos demonstram que pessoas alinhadas à direita política têm maior probabilidade de possuírem habilidades emocionais reduzidas. Foi um estudo pioneiro na avaliação das emoções com relação ao espectro político. Os autores utilizaram não só testes que medem habilidades emocionais e cognitivas, mas também testes que medem simultaneamente alinhamento de direita e atitudes autoritárias e preconceituosas. Contudo, não foi utilizado um questionário que meça o alinhamento político de maneira geral, ou seja, desde a esquerda até a direita.

Testes que medem o alinhamento político dos indivíduos estão disponíveis na Internet em diversas plataformas diferentes, usando métodos e conceitos particulares de esquerda e direita. No entanto, uma busca feita nos bancos de dados Google Acadêmico e portal de periódicos da CAPES não retornou instrumentos validados no Brasil que meçam esquerda e direita política em um único questionário, de acordo com os parâmetros científicos propostos pelo Conselho Federal de Psicologia.

Diante do que foi apresentado, a presente pesquisa teve como objetivo estudar a relação entre aspectos de personalidade (segundo os CGF e modelos relacionados) e alinhamento político. Dada a falta de instrumentos que avaliem o último conceito, a pesquisa foi desenvolvida em três estudos. O Estudo 1 teve como objetivo elaborar um questionário que meça o alinhamento político, definindo de maneira dimensional se o participante é mais alinhado à esquerda ou à direita. O Estudo 2 buscou estudar a validade do Questionário de Alinhamento Político (QAP) por meio da identificação dos participantes com partidos e líderes políticos brasileiros. Por fim, o Estudo 3 objetivou correlacionar o QAP com os CGF e outros traços de personalidade relacionados, como empatia, tríade sombria e percepção de qualidade de vida. Ressalta-se que todos os estudos foram aprovados pelo Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos da XXX, identificado pelo CAAE: XXX [removido para evitar identificação].

Estudo 1

Método

Participantes

Participaram 515 pessoas com idades variando entre 18,1 e 78,5 anos ($M = 43,42$; $DP = 13,31$), sendo que 67,3% identificam-se com o sexo feminino. Em relação à escolaridade, 6,2% possuíam até ensino fundamental, 27,8% até ensino médio, 33,8% até ensino superior e 32,2% pós-graduação. Em relação a região brasileira, 5,4% residiam no Norte, 12,5% no Nordeste, 6,4% no Centro-Oeste, 57,8% no Sudeste e 17,9% no Sul.

Instrumentos

O Questionário de Alinhamento Político (QAP) foi elaborado seguindo o modelo de frases respondidas em escala tipo Likert de 5 pontos, desde “Discordo totalmente” até “Concordo totalmente”. A versão inicial apresentava 56 itens. São exemplos de itens elaborados e utilizados na versão final: “Os grupos minoritários devem ser prioridade da política do Brasil” para representar a esquerda política, e “O armamento é importante para a autodefesa dos cidadãos” para a direita. Informações sobre a construção do instrumento estão apresentadas a seguir.

Procedimentos

Construção do instrumento

O QAP foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica para elencar as principais características da direita e da esquerda, abordando não só questões atemporais – alguns preceitos gerais, como opinião quanto a liberdade, igualdade e participação do Estado – como outras com enfoque em quesitos atuais, como questões climáticas, armamento e gênero. Essa revisão foi feita a partir, principalmente, de uma consulta aos sites de grandes partidos políticos brasileiros, principalmente nos campos de “valores” e “ideais”. Após essa revisão, foi feita a construção dos itens, utilizando-se informações tanto da revisão quanto dos sites dos partidos políticos. Todos os itens foram lidos pelo grupo de pesquisa e adequações quanto à reação e ideia transmitida foram realizadas. Após isso, o QAP foi alocado em uma plataforma online, gerenciada por um dos pesquisadores.

Procedimentos éticos

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da XXX [removido para evitar identificação]. Após aprovação, a pesquisa foi aplicada. O convite para a pesquisa foi realizado via mídias sociais. Inicialmente foi pensado pelos pesquisadores a possibilidade de encaminhar a grupos políticos do Telegram; no entanto, como a pesquisadora teria que vincular seu número de telefone pessoal, essa forma de divulgação foi descartada. Ao acessar o link da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) era apresentado na tela, e o participante tinha opção de continuar na pesquisa ou não. Após o consentimento, o participante era redirecionado para o QAP. Esses procedimentos foram aplicados aos demais estudos desta pesquisa.

Análise de dados

As respostas dos participantes foram armazenadas em banco de dados online, com acesso restrito aos pesquisadores. Ao final da coleta de dados, o banco foi baixado para análises psicométricas. Inicialmente foi estudada a estrutura fatorial do questionário, verificando-se a possibilidade de organização dos itens em um ou mais fatores. As propriedades psicométricas dos itens também foram estudadas a partir da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Optou-se por manter no questionário itens que demonstrassem correlação ponto-bisserial acima de 0,30, índices de ajuste infit e outfit inferiores a 1,50, e adequado funcionamento da escala Likert.

Resultados e Discussão

Inicialmente, foi realizada análise fatorial exploratória para identificar o agrupamento dos itens. O índice KMO (0,89) foi favorável à análise. A análise identificou um único fator predominante, como mostrado na Figura 1.

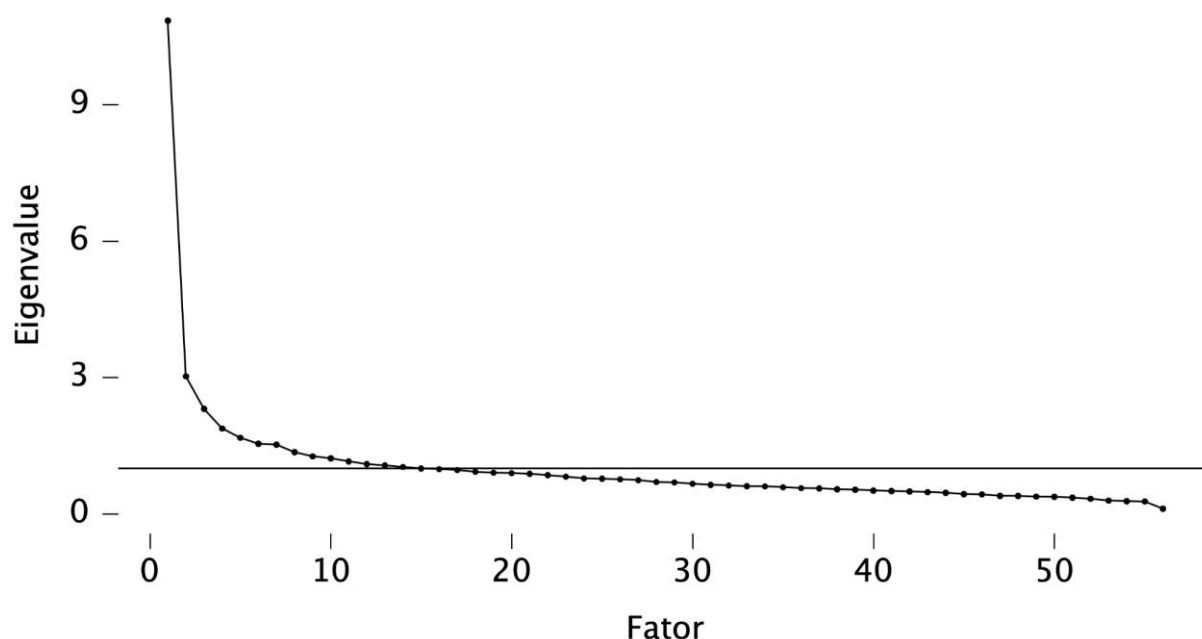


Figura 1. Gráfico de sedimentação da versão inicial do QAP.

Embora um fator geral seja bastante evidente, as análises de autovalor (*eigenvalue*) e análise paralela também indicaram a possibilidade de agrupar os itens em 3 fatores: o primeiro fator agruparia somente itens da direita; o segundo, somente itens da esquerda; e o terceiro agruparia itens de ambos os lados, com predominância de temas atuais como mudanças climáticas e gênero. Uma vez que os três fatores apresentaram elevadas correlações entre si (0,47 a 0,59), optou-se por seguir as análises considerando o QAP como unifatorial.

Em seguida, os itens foram estudados por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Constatou-se que alguns deles tinham baixa correlação ponto-bisserial, reduzindo a precisão do instrumento e não contribuindo para o cálculo do escore total. Além disso, em alguns itens a escala Likert não funcionou da maneira esperada, isto é, com os valores da escala apresentando índices crescentes de dificuldade. Um exemplo de item excluído foi: “A situação climática global está sendo superestimada.” Houve correlação ponto-bisserial 0,28, o que já seria suficiente para exclusão. Além disso, a análise da escala de resposta revelou os seguintes valores: 1 (Discordo totalmente) = -0,43; 2 (Discordo) = -0,17; 3 (Nem concordo, nem discordo) = -0,01; 4 (Concordo) = -0,05; 5 (Concordo totalmente) = -0,13. É possível perceber que o nível de dificuldade das alternativas aumentava de 1 a 3, porém diminuía em 4 e 5. Portanto, o funcionamento da escala não foi adequado para mensurar o construto pretendido.

Após esses estudos iniciais, 19 itens foram descartados, sendo que a versão final contou com os 37 itens restantes. O Anexo 1 apresenta a versão final do QAP.

Os índices de dificuldade dos itens também forneceram informações quanto a comportamentos e atitudes que se associam mais à esquerda e mais à direita. Por exemplo, o item com índice maior de dificuldade de Direita foi “Não vejo problemas no uso acentuado de agrotóxicos a fim de aumentar a produtividade dos alimentos”, mostrando que é necessária uma adesão muito forte com os valores da Direita para concordar com este item. No mesmo sentido, o item com menor dificuldade de Direita foi “Defender a propriedade privada é algo indispensável”, mostrando que não é necessária adesão tão forte à direita para concordar com essa frase, fazendo com que pessoas de alinhamento mais ao centro e talvez esquerda também concordem.

No que diz respeito aos itens de Esquerda, a frase “O socialismo deve ser um dos lemas do partido que eu vou votar” foi a que apresentou maior índice de dificuldade, mostrando que é necessária uma adesão mais forte aos valores da Esquerda para concordar com essa ideia. Já o item de menor dificuldade da Esquerda foi “O governo deve ter boas políticas de assistência para diminuir as desigualdades do país”, mostrando que potencialmente pessoas de centro e até de direita podem concordar com a frase.

Tomados em conjunto, esses resultados mostram que o alinhamento político não é binário, havendo uma dimensão que representa a orientação, estando diversas formas de atitudes distribuídas ao longo desse contínuo. A análise de itens mostrou que o QAP está capturando adequadamente essa dimensão, com itens de dificuldades bastante variadas.

Por fim, o Alfa de Cronbach da versão final do QAP foi de 0,91, considerado um índice alto de precisão.

Estudo 2

Método

Participantes

Participaram 362 pessoas com idades variando entre 18,8 e 83,2 anos ($M = 40,80$; $DP = 11,97$), sendo que 64,6% identificam-se com o sexo feminino. Em relação à escolaridade, 3,9% possuíam até ensino fundamental, 21,8% até ensino médio, 42,3% até ensino superior e 32,0% pós-graduação. Em relação a região brasileira, 5,5% residiam no Norte, 6,4% no Nordeste, 6,4% no Centro-Oeste, 63,0% no Sudeste e 18,8% no Sul.

Instrumentos

Questionário de Alinhamento Político (QAP)

Foi utilizado nesse estudo o questionário construído no Estudo 1, com 37 itens respondidos em escala Likert. Para uma melhor compreensão da pontuação do QAP, os itens considerados de alinhamento à esquerda foram invertidos. Dessa maneira, quanto maior a pontuação no QAP, maior o alinhamento à direita (e menor à esquerda); quanto menor a pontuação no QAP, maior o alinhamento à esquerda (e menor à direita).

Questionário de Concordância com Partidos Políticos (QCPP)

Foi desenvolvido pelos pesquisadores a fim de estudar a validade do QAP por meio da sua correlação com o nível de concordância com partidos políticos brasileiros. Para isso, foram escolhidos 6 partidos políticos populares e 2 representantes de cada um, quais sejam: 1) PSOL – Partido Socialismo e Liberdade, representado por Guilherme Boulos e Erika Hilton; 2) PT – Partido dos Trabalhadores, representado por Lula e Gleisi Hoffman; 3) MDB – Movimento Democrático Brasileiro, representado por Michel Temer e Simone Tebet; 4) PL – Partido Liberal, representado por Jair Bolsonaro e Nikolas Ferreira; 5) MBL – Movimento Brasil Livre, representado por Kim Kataguirí e Arthur do Val (Mamãe Falei) e 6) PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira, representado por Eduardo Leite e João Doria. Os participantes deveriam responder numa escala tipo Likert de 5 pontos o quanto seus ideais pessoais se aproximavam ou distanciavam dos ideais desses partidos ou políticos. Também era possível responder que não conhecia o partido e/ou os políticos.

Procedimentos

Os procedimentos éticos foram os mesmos do Estudo 1, com divulgação em mídias sociais e apresentação do TCLE no início. Os participantes então responderam ao QAP e ao QCPP. Foram realizadas análises de correlação de Pearson entre os dois instrumentos para verificar o quanto o escore do QAP se relacionava com o nível de concordância com os partidos.

Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta os resultados das correlações entre os dois instrumentos. Pode-se perceber que partidos tradicionalmente reconhecidos como de esquerda (PSOL e PT) apresentaram correlações fortes e negativas com QAP; o PL, partido reconhecido popularmente como direita, apresentou correlação forte e positiva com QAP; já MDB, PDSB e MBL apresentaram correlações leves a moderadas, o que sugeriria partidos mais próximos do centro, com MDB mais à esquerda e MBL mais à direita.

Tabela 1. Correlação entre alinhamento político (QAP) e concordância com partidos políticos.

| | PSOL | PT | MDB | PSDB | MBL | PL |
|-----|----------|----------|----------|-------|---------|---------|
| QAP | -0,76*** | -0,69*** | -0,26*** | -0,04 | 0,28*** | 0,68*** |

Nota: *** $p < 0,001$.

Considera-se que esses resultados foram coerentes com a autodeclaração dos próprios partidos, isto é, esquerda, centro-esquerda, centro, centro-direita e direita. Nesse

sentido, considera-se que o QAP demonstrou evidências de validade para avaliar o alinhamento político.

Estudo 3

Método

Participantes

Participaram 1243 pessoas com idades variando entre 18,1 e 83,2 anos ($M = 41,91$; $DP = 1,28$), sendo que 64,9% identificam-se com o sexo feminino. Em relação à escolaridade, 5,2% possuíam até ensino fundamental, 26,5% até ensino médio, 37,0% até ensino superior e 31,2% pós-graduação. Em relação a região brasileira, 4,5% residiam no Norte, 10,2% no Nordeste, 7,0% no Centro-Oeste, 58,1% no Sudeste e 20,2% no Sul.

Instrumentos

Questionário de Alinhamento Político (QAP)

Foi utilizado nesse estudo o questionário construído no Estudo 1 e estudado quanto à validade no Estudo 2, com 37 itens respondidos em escala Likert. Pontuações maiores no QAP indicam alinhamento à direita, enquanto pontuações menores indicam alinhamento à esquerda.

Big Five Inventory (BFI)

O BFI é um inventário de autorrelato que avalia os traços de personalidade por meio de 30 itens respondidos numa escala tipo Likert de 5 pontos. Os itens do BFI avaliam os cinco grandes fatores: extroversão, agradabilidade, conscienciosidade, neuroticismo e

abertura a novas experiências (Pires et al., 2023). Os índices alfa de precisão foram de 0,77 para extroversão, 0,61 para agradabilidade, 0,76 para conscienciosidade, 0,80 para neuroticismo e 0,76 para abertura.

Questionário Online de Regulação Emocional (QoRE)

O QoRE é um inventário de autorrelato que avalia a qualidade da regulação emocional, isto é, o resultado dos esforços para gerenciar os estados emocionais provocados em diversas situações. São 15 itens respondidos numa escala tipo Likert de 5 pontos. Os itens do QoRE são focados em avaliar controle da impulsividade e irritabilidade, controle da sobrecarga emocional e resiliência, sendo pontuados em um único fator (Miguel, 2021). O índice alfa de precisão foi de 0,92.

Questionário Online de Empatia (QoE)

O QoE é um inventário de autorrelato que avalia empatia, isto é, a disposição em se compreender e se colocar no lugar das outras pessoas. São 23 itens respondidos numa escala tipo Likert de 5 pontos. Os itens do QoE são focados em avaliar responsividade (empatia afetiva), respeito (empatia cognitiva) e disponibilidade em ajudar os outros (empatia compassiva), sendo pontuados em um único fator (Miguel, 2021). O índice alfa de precisão foi de 0,76.

Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS)

A PANAS é um questionário de autorrelato que avalia a frequência de experiência de afetos positivos e negativos. São 20 estados afetivos respondidos em uma escala tipo Likert de 5 pontos. A PANAS apresenta uma pontuação para afetos positivos e outra para

afetos negativos (Zanon et al., 2013). Os índices alfa de precisão foram de 0,84 para afetos positivos e 0,86 para afetos negativos.

Triade Sombria (DT)

O DT é um inventário de autorrelato que avalia a tríade sombria da personalidade, isto é, traços patológicos da personalidade que tendem a evidenciar dificuldades nas interações sociais. São 12 itens respondidos numa escala tipo Likert de 5 pontos. Os itens do DT avaliam três fatores: narcisismo (senso de superioridade e diferenciação dos demais), psicopatia (desrespeito às regras de convivência social) e maquiavelismo (visão cínica e fria do mundo) (Hauck Filho et al., 2015). Os índices alfa de precisão foram de 0,86 para narcisismo, 0,63 para psicopatia e 0,77 para maquiavelismo.

World Health Organization Quality of Life (Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde; WHOQOL)

O WHOQL é um questionário de autorrelato desenvolvido pela OMS para avaliar qualidade de vida em diversos contextos. São 26 itens respondidos em uma escala tipo Likert de 5 pontos. Os itens do WHOQOL avaliam qualidade de vida física (saúde física), psicológica (saúde mental), social (qualidade das interações sociais) e ambiental (recursos disponíveis no meio) (Fleck et al., 2000). Os índices alfa de precisão foram de 0,81 para qualidade de vida física, 0,84 para psicológica, 0,73 para social e 0,82 para ambiental.

Procedimentos

Os procedimentos éticos foram os mesmos do Estudo 1, com divulgação em mídias sociais e apresentação do TCLE no início. Os participantes então responderam ao

QAP e ao QCPP. Foram realizadas análises de correlação de Pearson entre os dois instrumentos para verificar o quanto o escore do QAP se relacionava com o nível de concordância com os partidos.

Resultados e Discussão

A Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas dos escores dos instrumentos utilizados no Estudo 3. QoRE e QoE possuem estudos normativos no Brasil e pode-se perceber que as médias dos participantes da presente pesquisa foi próxima da expectativa normativa (média 0 e desvio-padrão 1). Os demais instrumentos ainda não possuem normas brasileiras, mas é possível identificar que demonstraram adequada distribuição de escores ao longo das pontuações possíveis.

Tabela 2. Estatísticas descritivas dos instrumentos.

| Instrumentos | Média | Desvio padrão | Mínimo | Máximo |
|-----------------------|-------|---------------|--------|--------|
| QAP | 99,38 | 26,18 | 37 | 171 |
| BFI Extroversão | 19,87 | 4,02 | 6 | 30 |
| BFI Agradabilidade | 21,59 | 3,17 | 8 | 29 |
| BFI Conscienciosidade | 22,71 | 3,86 | 8 | 29 |
| BFI Neuroticismo | 18,04 | 4,43 | 6 | 30 |
| BFI Abertura | 20,20 | 4,24 | 7 | 30 |

| | | | | |
|--------------------|-------|------|-------|------|
| QoRE | 0,40 | 1,01 | -2,82 | 2,85 |
| QoE | 0,24 | 0,84 | -2,60 | 2,67 |
| PANAS Positivos | 32,65 | 6,76 | 14 | 49 |
| PANAS Negativos | 25,42 | 7,55 | 10 | 48 |
| DT Narcisismo | 9,24 | 4,55 | 4 | 20 |
| DT Psicopatia | 6,64 | 2,98 | 4 | 20 |
| DT Maquiavelismo | 6,01 | 2,81 | 4 | 20 |
| WHOQOL Física | 24,96 | 4,80 | 11 | 35 |
| WHOQOL Psicológica | 20,17 | 4,57 | 6 | 30 |
| WHOQOL Social | 9,61 | 2,66 | 3 | 15 |
| WHOQOL Ambiental | 26,42 | 5,29 | 10 | 39 |

Foram realizadas correlações de Pearson entre QAP e os outros instrumentos. Os resultados estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4. Correlações entre alinhamento político (QAP) e aspectos de personalidade e emocionais.

| QAP | QAP |
|-----|-----|
|-----|-----|

| | | | |
|----------------------------------|----------|------------------------------|---------|
| BFI Extroversão (n = 1242) | -0,01 | DT Narcisismo (n = 357) | -0,16** |
| BFI Agradabilidade (n = 1242) | -0,16** | DT Psicopatia (n = 357) | 0,06 |
| BFI Conscienciosidade (n = 1242) | 0,11*** | DT Maquiavelismo (n = 357) | -0,14** |
| BFI Neuroticismo (n = 1242) | -0,19*** | WHOQOL Física (n = 354) | 0,07 |
| BFI Abertura (n = 1242) | -0,28*** | WHOQOL Psicológica (n = 354) | 0,17** |
| QoRE (n = 551) | 0,11** | WHOQOL Social (n = 354) | 0,08 |
| QoE (n = 557) | -0,21*** | WHOQOL Ambiental (n = 354) | 0,05 |
| PANAS Positivos (n = 379) | 0,10* | | |
| PANAS Negativos (n = 379) | -0,13* | | |

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

Por meio dos resultados, é possível identificar que há pouca associação entre o traço extroversão e o alinhamento político. Nesse sentido, pode-se dizer que características de maior ou menor extroversão estão presentes tanto no alinhamento à

Esquerda quanto à Direita, não havendo um perfil político típico para este aspecto da personalidade.

No que diz respeito aos aspectos de sociabilidade, percebe-se um padrão de correlações negativas do QAP com agradabilidade e empatia, indicando uma tendência leve de pessoas que se identificam com os valores da Esquerda serem mais preocupadas com o bem-estar social. Esse resultado é esperado, uma vez que movimentos de esquerda no Brasil têm mais presentes em suas pautas temas relacionados a injustiça, desigualdade e políticas de assistência social (Bresser-Pereira, 2006; G. J. Silva, 2014). Nesse mesmo sentido, psicopatia é comumente considerada como o extremo oposto do traço agradabilidade (Bonfá-Araujo & Hauck Filho, 2023). A correlação de psicopatia com QAP não foi significativa ($p = 0,316$), contudo percebe-se que foi positiva, corroborando a tendência da orientação à esquerda de maior agradabilidade.

Deve-se mencionar um aspecto importante sobre sociabilidade e tendência à Esquerda. Embora demonstre associações com agradabilidade e empatia, a afiliação à Esquerda também demonstrou associações com narcisismo e maquiavelismo, por meio das correlações negativas com QAP. Esses resultados sugerem que, apesar da preocupação com o bem-estar coletivo, há uma tendência a pessoas de Esquerda também se perceberem como mais destacadas e importantes que as demais, com uma apreciação mais fria e distante da realidade. Dado o ineditismo desta pesquisa, não foi possível comparar esses resultados com outros estudos, porém é possível inferir que a orientação à Esquerda, tradicionalmente um movimento contra a política estabelecida, contestando o que é convencional, implique em um senso de destacamento de si, percebendo-se como alguém diferenciado.

Um dado que pode corroborar com essa hipótese seria a moderada associação entre alinhamento à Esquerda e abertura a novas experiências, por meio da correlação negativa com QAP. Esse resultado apresenta uma tendência maior a pessoas de Esquerda se interessarem por novas ideias, revisão de valores e distanciar-se do dogmático. Ademais, embora em princípio os CGF de personalidade sejam independentes entre si, a interpretação de Esquerda buscando maior diferenciação dos valores estabelecidos pode estar na mesma direção que a associação leve entre Direita e conscienciosidade. Conscienciosidade não diz respeito a tradicionalismo (capturado pelo fato de abertura), mas está relacionado ao engajamento e perseverança com os objetivos já estabelecidos.

É possível verificar um padrão leve de associação entre bem-estar psicológico e alinhamento político à Direita. Houve correlações significativas e positivas com regulação emocional, afetos positivos e qualidade de vida psicológica, e também correlações significativas e negativas com neuroticismo e afetos negativos. Esse é um resultado desafiador para interpretação, e algumas hipóteses podem ser elencadas. Uma hipótese explicativa poderia ser que pessoas com afiliação à Direita têm melhor acesso a dispositivos de atenção à saúde, refletindo em melhor qualidade de vida. Contudo, este dado não foi coletado na pesquisa, não se podendo corroborar a hipótese. Outra possível hipótese explicativa seria que, por se afastar do tradicionalismo e buscar contato com outros meios além do mais próximo e estabelecido, pessoas de Esquerda podem ser mais impactadas pelo sofrimento de grupos diferentes, o que também se associaria ao nível levemente maior de empatia.

Por fim, não houve correlações positivas entre qualidade de vida percebida para os contextos de saúde física, relações sociais e estruturas no ambiente. Esse resultado

indica que em toda dimensão de alinhamento político há pessoas relatando tanto melhor qualidade de vida quanto pior qualidade de vida nessas três áreas.

Deve-se considerar que todas as correlações significativas foram leves, com exceção da relação com abertura a novas experiências, que se aproximou de um nível moderado. Com isso, os resultados desta pesquisa indicam tendências, não sendo possível afirmar categoricamente que existem aspectos de personalidade típicos e marcantes nas pessoas que demonstram orientação política mais à esquerda ou mais à direita.

Referências

- Bobbio, N. (2012). *Direita e esquerda: Razões e significados de uma distinção política*. Editora Unesp.
- Bonfá-Araujo, B., & Hauck Filho, N. (2023). A capacidade explicativa da personalidade sombria sobre a inteligência emocional traço. *Revista de Psicologia*, 41(1), 9–29. <https://doi.org/10.18800/psico.202301.001>
- Bresser-Pereira, L. C. (2006). O paradoxo da esquerda no Brasil. *Novos Estudos CEBRAP*, 74, 25–45. <https://doi.org/10.1590/S0101-33002006000100003>
- Carvalho, L. F., Pianowski, G., Silva, A. M. R., & Silva, R. G. C. (2017). Personalidade: Panorama nacional sob o foco das definições internacionais. *Psicologia Em Revista*, 23(1), 123–146. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n1p123-146>
- Conselho Federal de Psicologia. (2022). *Resolução nº 31/2022*. CFP. <https://satepsi.cfp.org.br/legislacao.cfm>

- Fleck, M. P. A., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Pinzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref.” *Revista de Saúde Pública*, 34(2), 178–183. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>
- Hall, C. S., Lindzey, G., & Campbell, J. B. (2000). *Teorias da personalidade*. Artmed.
- Hauck Filho, N., Carvalho, L. F., & Jonason, P. K. (2015). *Análise fatorial confirmatória da versão em português brasileiro da escala Dirty Dozen* [Mesa redonda]. VII Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, São Paulo. <http://www.ibapnet.org.br/congresso2015/anais/listaresumos.htm>
- McCrae, R. R. (2020). The five-factor model of personality: Consensus and controversy. In P. J. Corr & G. Matthews (Eds.), *The Cambridge handbook of personality psychology* (2nd ed., pp. 129–141). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781108264822.013>
- Miguel, F. K. (2021). *BOLIE: Bateria Online de Inteligência Emocional*. Vetor.
- Noronha, A. P. P., Freitas, F. A., Sartori, F. A., & Ottati, F. (2002). Informações contidas nos manuais de testes de personalidade. *Psicologia Em Estudo*, 7(1), 143–149. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100017>
- Ostermann, F. M. (2014). *Os liberais e o espectro político unidimensional: Direita, esquerda ou algo mais?* [Dissertação de mestrado]. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Passos, M. F., & Laros, J. A. (2014). O modelo dos cinco grandes fatores de personalidade: Revisão de literatura. *Peritia*, 21, 13–21.

- Pires, J. G., Nunes, C. H. S. D. S., Nunes, M. F. O., & Primi, R. (2023). Preliminary validity for the Big Five Inventory-2 in Brazilian adults. *Psico-USF*, 28(1), 91–102. <https://doi.org/10.1590/1413-82712023280108>
- Ribeiro, B. B., Campos, I. S. L., Santos, R. C., Gouveia Junior, A., & Pedroso, J. S. (2024). Personalidade, raiva e ansiedade em atletas masculinos de MMA: Uma análise entre vencedores e perdedores. *Revista Valore*, 9, e-9021.
- Rodrigues, R. I., & Gomes, C. (2022). Desenvolvimento e validação de uma versão portuguesa do Inventário de Personalidade Big Five. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 63(2), 163. <https://doi.org/10.21865/RIDEP63.2.12>
- Scheffer, F. (2007). Direita e esquerda hoje? *Direito & Política*, 2(1), 36–45. <https://doi.org/10.14210/rdp.v2n1.p36-45>
- Silva, G. J. (2014). Conceituações teóricas: Esquerda e direita. *Humanidades Em Diálogo*, 6, 149–162. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-7547.hd.2014.106265>
- Silva, I. B., & Nakano, T. C. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: Análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 51–62.
- Silva, M. L. I., Vieira, M. L., Bossardi, C. N., Souza, C. D., Kaszubowski, E., & Jorge, C. C. (2023). Perfis de personalidade e abertura ao mundo em pais brasileiros. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 17(2), 1–28. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2023.v17.35774>
- Soto, C. J., Kronauer, A., & Liang, J. K. (2016). Five-factor model of personality. In *Encyclopedia of adulthood and aging* (Vol. 2, pp. 506–510). Wiley.
- Van Hiel, A., De Keersmaecker, J., Onraet, E., Haesevoets, T., Roets, A., & Fontaine, J. R. J. (2019). The relationship between emotional abilities and right-wing and

prejudiced attitudes. *Emotion*, 19(5), 917–922.

<https://doi.org/10.1037/emo0000497>

Vilanova, F., Sousa, D. A., Koler, S. H., & Costa, A. B. (2018). Adaptação transcultural e estrutura fatorial da versão brasileira da escala Right-Wing Authoritarianism.

Temas em Psicologia, 26(3), 1299–1316. <https://doi.org/10.9788/TP2018.3-07Pt>

Weiss, A., & Deary, I. J. (2020). The trait approach. In P. J. Corr & G. Matthews (Eds.), *The Cambridge handbook of personality psychology* (2nd ed., pp. 31–43).

Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781108264822.005>

Zanon, C., Bastianello, M. R., Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2013). Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. *Psico-USF*, 18(2), 193–

201. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712013000200003>

Anexo 1. Versão final do QAP.

| N | Orientação | Frase | Dificuldade | Correlação ponto bisserial |
|---|------------|---|-------------|----------------------------------|
| 1 | Direita | O armamento é importante para a autodefesa dos cidadãos | 0,04 | 0,66 |
| 2 | Esquerda | A vacinação no Brasil deve ser obrigatória, já que é importante para o cuidado da população geral | -0,14 | 0,50 |
| 3 | Esquerda | Os grupos minoritários devem ser prioridade da política do Brasil | 0,05 | 0,47 |
| 4 | Direita | É necessário que os governantes trabalhem para um Brasil cristão | 0,04 | 0,48 |
| 5 | Direita | Deve-se construir hospitais focados no atendimento de policiais e militares | 0,13 | 0,31 |
| 6 | Esquerda | Sou a favor das “cotas docentes”, a fim de garantir pluralidade étnica entre os professores das universidades | 0,12 | 0,48 |
| 7 | Direita | A política brasileira deve seguir os mesmos princípios do liberalismo que a política norte-americana | 0,08 | 0,48 |
| 8 | Esquerda | As grandes fortunas devem ser sobretaxadas | -0,14 | 0,45 |

| | | | | |
|----|----------|---|-------|------|
| 9 | Esquerda | A Lei Rouanet serve para incentivar a cultura e é algo que deve receber investimento | 0,17 | 0,64 |
| 10 | Direita | Sou contra movimentos como a “Parada Gay” | 0,02 | 0,56 |
| 11 | Direita | Eu não vejo problema em líderes políticos que inserem referências à religião nos seus discursos | 0,08 | 0,50 |
| 12 | Direita | A privatização de empresas públicas é uma boa tática para melhorar a economia do país | -0,15 | 0,50 |
| 13 | Esquerda | É importante que um partido tenha pluralidade de afiliados, como mulheres negras, pessoas trans e indígenas | -0,27 | 0,57 |
| 14 | Esquerda | É dever do governo brasileiro receber refugiados no país | 0,18 | 0,38 |
| 15 | Direita | A liberação do porte de armas é uma questão de liberdade individual, portanto deve ser legalizada | 0,00 | 0,65 |
| 16 | Esquerda | O uso medicinal da maconha (cannabis) deve ser legalizado | -0,28 | 0,31 |
| 17 | Esquerda | Países imperialistas são os responsáveis por guerras, crises econômicas e fome no mundo | 0,20 | 0,32 |

| | | | | |
|----|----------|--|-------|------|
| 18 | Direita | Sou contra a existência de políticas de cotas raciais para o acesso a universidades públicas | -0,08 | 0,52 |
| 19 | Direita | O termo “família” deve ser usado apenas para famílias que contém um pai do gênero masculino e uma mãe do gênero feminino | 0,20 | 0,50 |
| 20 | Esquerda | Classes ricas só existem porque exploram as classes pobres | 0,21 | 0,44 |
| 21 | Direita | A ascensão social é definida pelo esforço de cada um | -0,23 | 0,51 |
| 22 | Direita | A pena de morte deve ser uma opção para criminosos que cometeram assassinatos | -0,27 | 0,39 |
| 23 | Esquerda | Propriedades rurais improdutivas devem ser destinadas àqueles que não têm terras | 0,23 | 0,51 |
| 24 | Esquerda | As escolas devem promover aulas de educação sexual apropriadas para as idades das crianças e adolescentes | -0,31 | 0,45 |
| 25 | Direita | A utilização da maconha para fins recreativos deve ser considerada crime | -0,33 | 0,41 |
| 26 | Esquerda | O aborto no Brasil deve ser legalizado pois é escolha da mulher gestante | 0,39 | 0,54 |

| | | | | |
|----|----------|---|-------|------|
| 27 | Esquerda | Os policiais militares devem usar câmeras nas suas roupas a fim de diminuir a truculência policial | -0,47 | 0,42 |
| 28 | Direita | Ideais comunistas devem ser combatidos | -0,45 | 0,56 |
| 29 | Direita | Os policiais brasileiros devem ser prestigiados | -0,50 | 0,37 |
| 30 | Esquerda | As pesquisas realizadas nas universidades públicas devem receber um grande investimento | -0,49 | 0,43 |
| 31 | Direita | Inserir policiais dentro das escolas é uma medida eficaz para atenuar os ataques que podem ocorrer internamente | -0,53 | 0,39 |
| 32 | Direita | A importunação sexual está relacionada com as roupas que uma mulher usa | 0,54 | 0,35 |
| 33 | Direita | Defender a propriedade privada é algo indispensável | -0,74 | 0,51 |
| 34 | Esquerda | O socialismo deve ser um dos lemas do partido que eu vou votar | 0,66 | 0,39 |
| 35 | Direita | É necessário que as matérias de humanas (história, geografia, filosofia e sociologia) tenham sua carga horária reduzida no Ensino Médio | 0,57 | 0,32 |

| | | | | |
|----|----------|--|-------|------|
| 36 | Esquerda | O governo deve ter boas políticas de assistência para diminuir as desigualdades do país | -0,80 | 0,34 |
| 37 | Direita | Não vejo problemas no uso acentuado de agrotóxicos a fim de aumentar a produtividade dos alimentos | 0,84 | 0,34 |

Submissão: julho/2025
Última revisão: setembro/2025
Aceite final: dezembro/2025